

Vitória
do Mearim

Miranda
do Norte

Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu – MIQCB



Nova cartografia social da Amazônia

2

Quebradeiras de coco babaçu Mearim



COORDENAÇÃO DO MIQCB

Coordenação Executiva

Coordenadora Geral

Maria Adelina de Sousa Chagas (Regional Mearim)

Vice-Coordenadora

Maria Querubina da Silva Neta (Regional Imperatriz)

Coordenadora Financeira

Cledeneuza Maria Bezerra Oliveira (Regional Pará)

Secretária Geral

Domingas de Fátima Freitas (Regional Piauí)

Secretária de Formação

Zulmira de Jesus Santos Mendonça (Regional Baixada)

Secretária de Comunicação

Emília Alves da Silva Rodrigues (Regional Tocantins)

Conselho Fiscal

Luzia Domingas dos Santos (Regional Pará)

Maria Eulália Mendes Nunes (Regional Baixada)

Eunice da Conceição Costa (Regional Imperatriz)

Claudisdean de Melo Silva de Oliveira (Regional Tocantins)

Antonia Gomes de Sousa (Regional Mearim)

Helena Gomes da Silva (Regional Piauí)

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia

Série: Movimentos sociais, identidade coletiva e conflitos

FASCÍCULO 2

Quebradeiras de coco babaçu do Mearim

São Luís, 2005

Projeto editorial

Alfredo Wagner Berno de Almeida

Equipe da pesquisa Guerra Ecológica nos Babaçuais

Alfredo Wagner Berno de Almeida (PPGSCA-UFAM)

Joaquim Shiraishi Neto (PPGDA-UEA)

Cynthia Carvalho Martins (PPGA-UFF)

Edição

Cynthia Carvalho Martins (PPGA-UFF)

Ana Carolina Magalhães Mendes

(Coordenadora Técnica do MIQCB)

Cartografia temática e geoprocessamento

Fabiano Saraiva

Claudia I. S. dos Santos

Projeto gráfico e editoração

Design Casa 8

www.designcasa8.com.br

Comissão Temática

Infra-estrutura

Maria Martins de Sousa (Regional Pará)

Geração de Renda

Maria Clarinda Maximiano de Oliveira (Regional Pará)

Reforma Agrária

Domingas Célia Machado Aires (Regional Baixada)

Tecnologia para o Aproveitamento Sustentável do Babaçu

Maria do Rosário Soares Costa Ferreira (Regional Baixada)

Organização e Processo Gerencial

Ely Querubina da Silva Santos (Regional Imperatriz)

Sustentabilidade Política e Financeira

Maria da Consolação do Nascimento Oliveira
(Regional Imperatriz)

Gênero e Etnia

Francisca Pereira Vieira (Regional Tocantins)

Formação e Capacitação

Beliza Costa Sousa (Regional Tocantins)

Lei do Babaçu Livre

Sebastiana Ferreira Costa e Silva (Regional Mearim)

Trabalho Infantil em Áreas do Babaçu

Diana Maria Sousa (Regional Piauí)

Comunicação e Informação

Francisca Rodrigues dos Santos (Regional Piauí)

Políticas Públicas

Maria Geralcina Costa Sousa (Regional Mearim)

Assessorias que acompanham a regional Mearim

Coordenadora Técnica do MIQCB

Ana Carolina Magalhães Mendes

Assessora Regional Mearim

Valderlene Rocha Silva

Assessora de Comunicação do MIQCB

Lucimara Correa



“A nossa luta é para preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida pela organização, cidadania e reprodução do nosso trabalho e da nossa cultura”. “Achamos que a campanha é um avanço, uma melhoria para nós, para termos mais comunicação com as companheiras e aumentar mais a participação das companheiras para ver esses problemas que estão ocorrendo com o babaçu. A pesquisa é um grande avanço para o trabalho do regional, se não fica só no papel a pesquisa ajuda, precisamos repassar as informações umas para as outras.”

Maria Adelina de Souza Chagas, Antônia Gomes de Sousa, Sebastiana Ferreira Costa e Silva, Maria Geralcina Costa Sousa, Coordenadoras do MIQCB, regional Mearim.



D. Maria Adelina (Dada), d. Sebastiana (Moça) e d. Maria Geralcina, coordenadoras do MIQCB, Mearim

“Nosso movimento foi como um pé de planta que se planta em canteiro maltratado, hoje o canteiro está frondoso, adubado, foi uma semente que nasceu, botou fruto bom, já teve fruto que amadureceu, nasceu, deu semente que caiu e deu outras árvores.”

Dona Maria Santana, quebradeira de coco de Lima Campos

Apresentação

O Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) se constituiu a partir de um trabalho conjunto que envolve uma rede de organizações voluntárias tais como: associações, clubes, comissões, grupos de mulheres e cooperativas que lutam pela preservação dos babaçuais, pela garantia das quebradeiras de coco à terra, por políticas governamentais voltadas para o extrativismo pelo livre acesso aos babaçuais e pela equidade de gênero. A partir do I Encontro, realizado em setembro de 1991, iniciou-se uma articulação das quebradeiras de coco do Mearim, e da Baixada Ocidental (MA), do Norte do Piauí e da região conhecida como Bico do Papagaio que engloba parte dos estados do Maranhão, Tocantins e sudeste do Pará. A articulação se consolidou e já foram realizados 5 encontros, reunindo centenas de quebradeiras que a cada dia fortalecem a luta com uma consciência ambiental aguda e com uma percepção de seus direitos mais aprimorada. O último encontro ocorreu em dezembro de 2004 e face à gravidade dos problemas ambientais decorrentes dos desmatamentos de babaçuais as quebradeiras de coco decidiram realizar uma campanha contra as devastações e contra a venda do coco inteiro.

As estratégias dessa campanha foram definidas de acordo com a pesquisa que originou o livro “Guerra Ecológica dos Babaçuais”, levantando as principais problemáticas de cada regional. Um dos resultados deste trabalho consistiu num mapa da região ecológica dos babaçuais que identifica as principais situações de devastação, as territorialidades específicas correspondentes, as formas organizativas, a ocorrência de atos



LUCIMARA CORREA

Lançamento da campanha interestadual contra as devastações e a venda do coco inteiro no Piauí

delituosos contra as quebradeiras, as unidades oficiais de conservação, as indústrias envolvidas nos desmatamentos e as grandes plantações de grãos (soja), as pastagens e outros cultivos homogêneos para fins industriais (dendê, eucalipto, mamona, cana de açúcar), cuja expansão sobre a área de ocorrência de babaçuais é preocupante.

Dentro da área ecológica de ocorrência dos babaçuais, que inclui 18 milhões de hectares, há ainda territorialidades específicas como as denominadas terras de quilombo, terras de santo, e terras de índio, terras indígenas, o território étnico impactado pela Base de Lançamento de Foguetes de Alcântara e 04 reservas extrativistas. Há ainda as mulheres que moram nas periferias urbanas e nas chamadas “pontas de ruas”, as sem terras, as que estão em áreas de conflitos agrários, as que moram em terras de Projetos de Assentamento e as que são pequenas proprietárias.

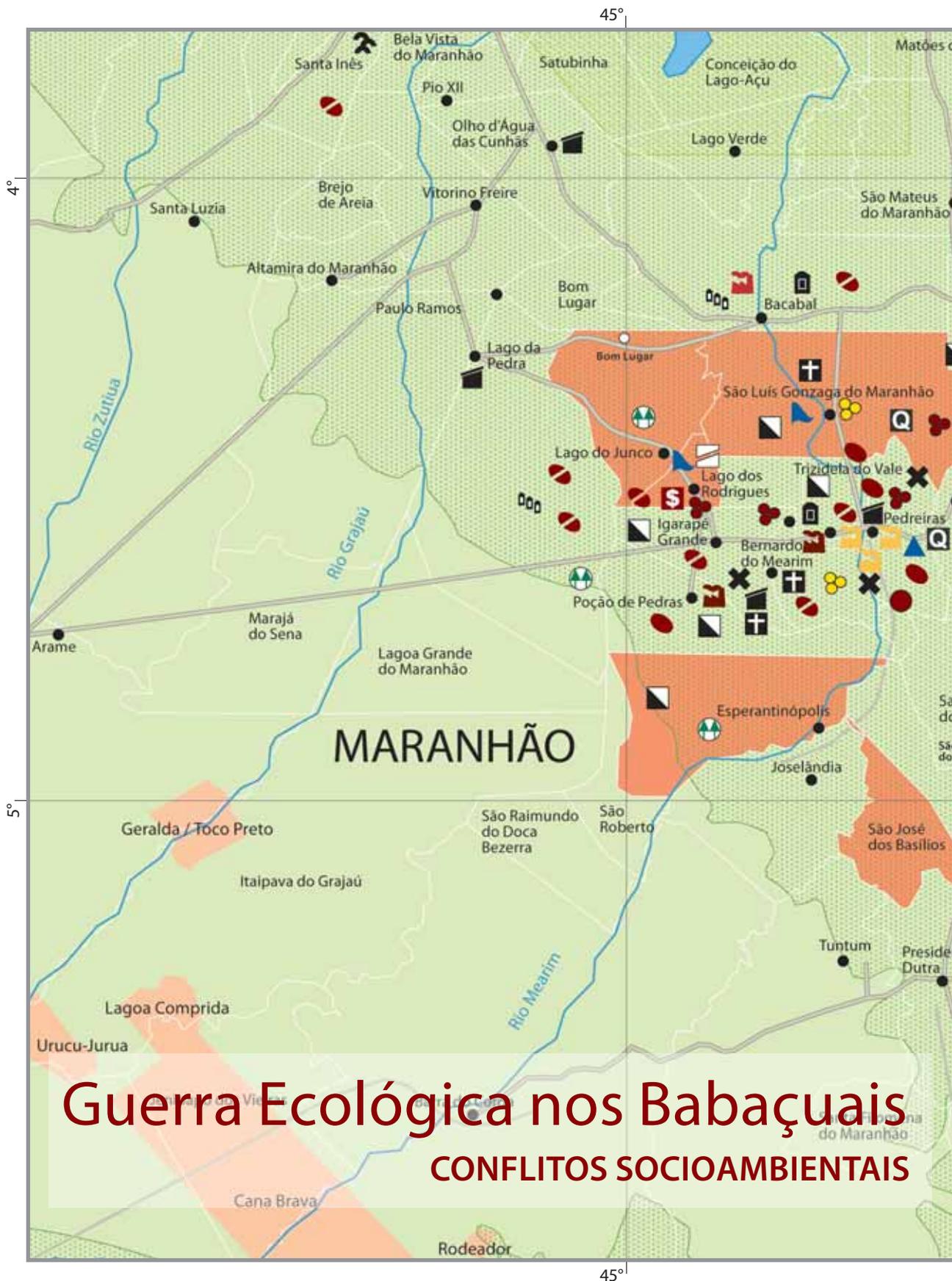
Esse segundo fascículo apresenta os dados recolhidos pela pesquisa na área classificada pelo MIQCB como regional do Mearim. Os municípios percorridos durante a pesquisa foram os seguintes: Capinzal do Norte, Pedreiras, Trizidela do Vale, São Luís Gonzaga do Maranhão, Lago dos Rodrigues, Peritoró, Lago do Junco, Igarapé Grande, Bernardo do Mearim e Esperantinópolis.

Por que os fascículos regionais?

A iniciativa do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) em articulação com o Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia de produzir esse fascículo deu-se a partir da constatação de que nos últimos três anos assiste-se a novas formas de devastação dos babaçuais e de exploração das quebradeiras de coco. Essas explorações são vivenciadas de forma diferente por cada regional, daí a idéia dos fascículos regionais.

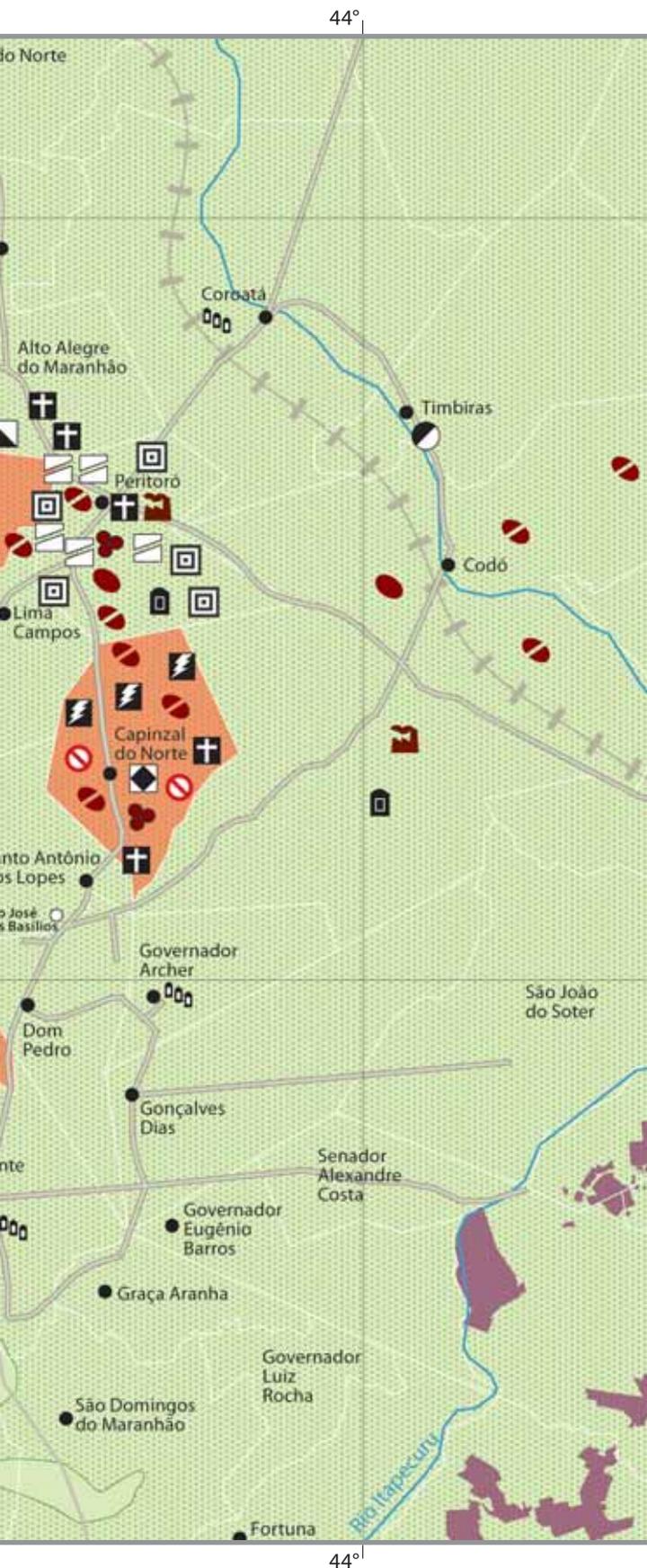
Nesta região, conhecida como Mearim foi possível observar, em relação ao processo de devastação dos babaçuais, as seguintes situações: derrubadas de palmeiras, produção de carvão do coco babaçu, baterias de fornos de babaçu, compra do coco inteiro, fornos móveis, compra da casca, envenenamento da pindova e arrendamento do coco. Em relação à ocorrência de Atos Delituosos Contra as quebradeiras registramos, dentre outras: ameaças de morte, ameaças de violência sexual, obrigação de fornecer a casca do coco, aliciamento para trabalhar sem observância dos direitos trabalhistas, impedimento e restrições ao livre deslocamento nos babaçuais com violação do direito de ir e vir.





Guerra Ecológica nos Babaçuais

CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS



Formas Organizativas

-  Coordenações Regionais do MIQCB
-  Associações e Grupos de Mulheres
-  Outras Formas Associativas (Grupos, Comissões e Clubes)
-  Organizações Não Governamentais de Apoio às Quebradeiras de Coco
-  Escolas Família
-  Cooperativas Agroextrativistas

Processo de Devastação dos Babaçuais

-  Derrubada de Palmeiras
-  Produção de Carvão do Coco Babaçu
-  Bateria de Fornos de Babaçu
-  Compra do Coco Inteiro
-  Compra da Casca
-  Envenenamento de Pindovas
-  Arrendamento de Coco
-  Produção de Carvão de Madeira

Indústrias

-  Indústria de Óleo e Sabão de Babaçu
-  Frigoríficos
-  Cerâmicas

Cultivos Homogêneos

-  Cana de Açúcar

Territorialidades

-  Municípios com "Lei do Babaçu Livre"
-  Terra de Quilombo
-  Terra Indígena

Ocorrência de Atos Delituosos Contra as Quebradeiras

-  Ameaças de Morte
-  Quebra de Meia
-  Obrigação de Fornecer a Casca do Coco
-  Formas de Controle no Acesso aos Babaçuais
-  Roubo de Babaçu
-  Barracões de Coco
-  Violência Contra as Quebradeiras
-  Impedimento e Restrição
-  Área de Ocorrência de Babaçuais

Convenções Cartográficas

-  Sede municipal
-  Povoado
-  Limite municipal
-  Rodovia principal
-  Rodovia secundária
-  Ferrovia
-  Rio permanente



25 km 0 25 km



1cm no mapa equivale a 10km no terreno

O Processo de Devastação dos Babaçuais na regional do Mearim

JOAQUIM SHIRASHI NETO



Caminhão com cascas de coco babaçu na estrada de Peritoró

A região do Mearim é classificada pelo IBGE como “região dos cocais”, em virtude de se constituir na maior área de babaçuais do Estado do Maranhão. Sua extensão corresponde a 2.970.000 hectares, sendo a área efetivamente coberta com babaçu correspondente a 1.841.450 ha.

Esta região encontra-se impactada, considerando o avanço do processo de devastação promovido por pecuaristas e por indústrias de ferro gusa, de óleo vegetal, sabão e cerâmicas.

É comum, ao percorrer essa região, observar um amontoado de coco babaçu na porta das casas. Poderíamos pensar em abundância do recurso, mas ocorre que esse processo tem se dado em função da valorização da casca do coco e do coco inteiro na produção do carvão destinado às siderúrgicas, as indústrias de sabão e óleo e as cerâmicas da região.

O uso indiscriminado da casca do coco e do coco para a produção de carvão se deve a sua utilização em larga escala para abastecer as siderúrgicas Pacífico de Paula e Companhia Siderúrgica do Maranhão (COSIMA), com sede em Bacabal e Santa Inês, respectivamente. A COSIMA, por exemplo, é abastecida com cascas do babaçu dos municípios de Lago dos Rodrigues, Igarapé Grande, Cariri e Bernardo do Mearim. No Mearim há baterias de fornos terceirizadas pela COSIMA nos municípios de Lago da Pedra, Governador Archer, Presidente Dutra, Coroatá, Chapadinha e Monção. Em função do aumento do preço do ferro gusa a previsão é que sejam abertos mais 20 baterias de fornos no Estado do Maranhão. Os fornos possuem capacidade de produzir em média 13 sacos de carvão por fornada e necessitam de poucos trabalhadores para operá-los. Os operadores dos fornos não possuem contratos formais de trabalho, trabalham em péssimas condições de higiene e segurança, sem equipamentos de proteção e submetidos a altas temperaturas dos fornos. Vale ressaltar que as cerâmicas da região também utilizam o babaçu como carvão.

***Antes todo mundo tinha carvão,
hoje falta para fazer o mingau das crianças...***

O que precisamos exigir?

- Que haja um controle por parte do poder público na comercialização de agrotóxicos.
- Criação de uma legislação específica para a queima do coco inteiro.
- Que a Autorização para Transporte de Produtos Florestais, exigida nos postos de controle rodoviário, inclua a fiscalização da casca do coco e do coco inteiro.

Situações identificadas

Produção de carvão nos fornos móveis – São fornos improvisados, feitos de tonéis de óleo, desses utilizados para armazenar água, com o fundo retirado de forma a permitir a queima do coco inteiro e das cascas. Esses fornos são deslocados periodicamente, ou seja, quando o coco de uma área esgota o fornecedor arrenda outra área de coleta.

Baterias de produção de carvão – localizados em lugares ermos esses núcleos aglutinam toda a produção recolhida pelos fornecedores e trazida por caminhões. Os núcleos são áreas terceirizadas pela COSIMA e se localizam, no Mearim, nos municípios de Lago da Pedra, e Coroatá.

Os barracões – O fornecedor arrenda uma área de fazenda, contrata mulheres para quebrar coco, as coloca em um barracão construído em ponto estratégico para que possam trabalhar de forma intensiva e depois compra as amêndoas por preço abaixo do mercado. As mulheres são obrigadas a dar toda a casca ao fornecedor e o quilo da amêndoa está sendo vendido por R\$ 0,40. Identificamos os chamados “barracões de coco” em Olho D’água das Cunhãs e Igarapé Grande.

As áreas arrendadas – O fornecedor arrenda uma área de fazenda e contrata homens, mulheres e crianças para catar coco que posteriormente é transportado para os “barracões” ou segue diretamente para as unidades de produção de ferro gusa.

O “roço” das soltas – Nesse caso a família se responsabiliza por roçar toda a área onde será plantado o capim para a formação de pastagem para gado bovino. Tal família tem o direito de retirar o coco que, por sua vez, é repassado ao fornecedor que o transporta para a empresa de ferro gusa. A família pode optar por não vender o coco ou por vender somente uma parte.

*Área de babaçual
cercada para pecuária*



MAY WADDINGTON

Lutamos pelo Babaçu livre é nossa arma contra a devastação e as explorações

As organizações que atuam no Mearim, dentre elas a AMTR, iniciaram a discussão sobre a lei de livre acesso aos babaçuais e as quebradeiras de coco já aprovaram essa lei nos seguintes municípios: São Luís Gonzaga do Maranhão, Lago do Junco, Lago dos Rodrigues e Esperantinópolis. É necessário ampliar ainda mais a luta pelo livre acesso e acabar com as arbitrariedades como as que ainda existem no Mearim, listadas a seguir:

Carteirinha – Em Capinzal do Norte há uma área onde o fazendeiro providenciou carteirinhas e credenciou as mulheres que poderiam fazer a coleta do coco, restringiu a entrada das quebradeiras que não possuem a carteirinha.

Quebra de meia – Consiste na obrigatoriedade em deixar metade das amêndoas quebradas nas mãos do pretense proprietário das áreas de coleta. Identificamos a quebra de meia em Peritoró e Lago dos Rodrigues, certamente há outras localidades onde esse tipo de exploração ocorre.

Cerca elétrica – A colocação de cercas elétricas para impedir a entrada de quebradeiras de coco é mais comum na região da Baixada Ocidental maranhense. No Mearim identificamos essa modalidade de impedimento no município de Capinzal do Norte.

Colocação de pregos nas porteiras – Para dificultar a passagem das quebradeiras de coco.



LUCIMARA CORREA

Quebradeiras de coco do Mearim

Formas organizativas

LUCIMARA CORREA



Grupo de Estudos em Capinzal do Norte

***Nosso movimento é
como um pé de planta***

Dentre as organizações que atuam nessa região ecológica destacamos a Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão (ASSEMA) que articula movimentos, cooperativas e associações. Nessa rede de organizações destaca-se a Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues (AMTR); a Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativistas de Lago do Junco (COPPALJ), a Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativistas de Esperantinópolis (COO-PAESP), a Comissão de Mulheres de São Luís Gonzaga. Há ainda grupos de mulheres, clubes de mães, grupos de estudos, associações e sindicatos que têm se destacado pela luta em defesa dos babaçuais. O MIQCB faz parte dessa rede e todas essas organizações são suas parceiras.

CONTATOS

Escritório Central do MIQCB

Rua Nascimento de Moraes 437 São Francisco 65076-320 São Luís MA
telefone 98. 3268-3357 www.miqcb.org.br miqcb@miqcb.org.br

Escritório MIQCB – Mearim (funciona na sede da ASSEMA)

Rua Ciro Rego 218 Centro 65075-000 Pedreiras MA
telefone 99. 3642-0995 regionalmearim@miqcb.org.br

ASSEMA

Rua Ciro Rego 218 Centro 65075-000 Pedreiras MA
telefones 99. 3642.2061 99. 3642.2152 assemacomercio@assemma.org.br

Embaixada Babaçu Livre

Rua do Giz 175 Centro Histórico 65010-680 São Luís MA
telefone 98. 3221-0462 embaixada@assemma.org.br



Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (Fundação Ford)

Série: Movimentos Sociais, Identidade Coletiva e Conflitos

- 1 Quebradeiras de coco babaçu do Piauí
- 2 Quebradeiras de coco babaçu do Mearim
- 3 Quebradeiras de coco babaçu do Tocantins
- 4 Quebradeiras de coco babaçu da Baixada Maranhense
- 5 Quebradeiras de coco babaçu do Pará
- 6 Quebradeiras de coco babaçu de Imperatriz
- 7 Quilombolas do Marajó
- 8 Quilombolas do Maranhão
- 9 Quilombolas do Baixo Amazonas
- 10 Atingidos pela Base de Alcântara

REALIZAÇÃO



APOIO



PARCEIRO LOCAL

